

 **VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais**  
**Coimbra 16, 17 e 18 de Setembro de 2004**

Centro de Estudos Sociais, Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra  
Colégio de S. Jerónimo, Apartado 3087 · 3001-401 Coimbra, Portugal  
Telef +351 239 85 55 70 Fax + 351 239 85 55 89

**A**  
**QUESTÃO**  
**SOCIAL**  
**NO NOVO**  
**MILÉNIO**

email [lusoafrobrasileiro@ces.uc.pt](mailto:lusoafrobrasileiro@ces.uc.pt)  
url <http://www.ces.uc.pt/LAB2004>

## **O Projeto de Radiodifusão Educativa de Edgard Roquette-Pinto: Uma Pedagogia Liberal.**

Jorge Antonio da S. Rangel Fidel\*

### **RESUMO**

A presente proposta de comunicação tem por interesse discutir o processo de constituição e implementação do projeto de educação radiofônica voltado para a construção do rádio como veículo de difusão da cultura popular e de ensino no Brasil das décadas de 20 e 30. Neste sentido, a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923, tendo como idealizador o educador Edgard Roquette-Pinto, ajudou a potencializar a construção do campo pedagógico brasileiro, apontando não somente para a ampliação da educação formal através do rádio educativo que visualizava alcançar regiões distantes e dispersas do país, lugar onde a escola não podia chegar, mas, sobretudo, para a organização do rádio enquanto canal de comunicação poderoso na defesa da cidadania, no alargamento dos direitos dos cidadãos perante ao Estado. Neste caso, pensar o processo pelo qual se deu a implementação do projeto de radiodifusão educativa requer identificar os modelos de apropriação, circulação e usos da educação pelo rádio, reinterpretando a produção intelectual e a atuação social do educador Edgard Roquette-Pinto e as formas de organização liberal da sociedade frente ao poder do Estado patrimonial brasileiro.

\* Professor da Faculdade de Formação de Professores da UERJ e Doutorando em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

*Há um trabalho de desbravamento intelectual e moral a realizar antes daquilo tudo. É obra de educação inicial que hoje, felizmente, pode ser feita em condições muito favoráveis. Essa grande empresa depende do telephonio sem fios, do aeroplano e das estradas de rodagem. O aeroplano levará o correio ao país todo, no dia em que os brasileiros se lembrarem de que uma grande fortaleza custa muito mais que uma dúzia de bons aviões capazes de recortar o céu, em busca de povoações perdidas no interior. Sem bom correio, seguro e rápido, não pode haver progresso moral e intelectual de um povo em nossos dias.<sup>1</sup>*

A presente proposta de discussão tem como ponto de partida a preocupação de compreender como se constituiu o projeto de educação radiofônica em Edgard Roquette-Pinto enquanto uma proposta liberal de democracia, buscando referenciar o contexto da produção intelectual do discurso fundador que o produziu e a sua inserção na construção de

---

<sup>1</sup> **ROQUETTE-PINTO**, Edgard. Seixos Rolados. (Estudos Brasileiros). Rio de Janeiro: Editora Mendonça, Machado & C., 1927, p. 51.

uma identidade nacional e de uma cultura política voltadas para ênfase na educação como fim civilizatório a ser alcançado.

Recuperar a rede de significados integrantes da construção deste projeto social<sup>2</sup> de educação que se expressou, ao longo das décadas de 20 a 40, na elaboração de um *discurso fundador*<sup>3</sup> da nacionalidade e da civilização, representa um esforço teórico de tentar

compreender a sua trajetória<sup>4</sup> e experiência de geração de médico, antropólogo e educador comprometido com a institucionalização das instituições públicas e democráticas e com a construção do campo educacional brasileiro.

A presente proposta de discussão surgiu de um outro desejo: o de dar continuidade ao trabalho de pesquisa histórica desenvolvido no movimento de tecitura da minha dissertação de mestrado<sup>5</sup> sobre a trajetória do educador Fernando Tude de Souza na implementação do

---

<sup>2</sup> Recorremos à definição de Gilberto Velho quando nos diz que o projeto deve ser uma tentativa consciente de dar um sentido ou uma coerência a uma determinada experiência fragmentadora. Os projetos constituem uma dimensão da cultura na medida em que sempre são expressão simbólica, sendo - como assinala Velho - conscientes e potencialmente públicos, estando diretamente ligados à organização social e aos processos de mudança social. VER **VELHO**, Gilberto. *Individualismo e Cultura. Notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987, pp. 33-34.

<sup>3</sup> Recorrendo à Pierre Nora, Eni Puccinelli Orlandi diria que o *Discurso Fundador* são sentidos que vão pelo trabalho dos séculos sedimentando símbolos e emblemas de uma determinada sociedade: festas, monumentos e comemorações, louvações, arquivos, dicionários, museus, enfim, “enunciados que vão inventando um passado inequívoco e empurrando um futuro pela frente e que nos dão a sensação de estarmos dentro da história de um mundo conhecido: diga ao povo que fico, quem for brasileiro siga-me, libertas quae sera tamen, independência ou morte, em se plantando tudo se dá, etc.” Para Orlandi, “são enunciados que ecoam e reverberam efeitos de nossa história em nosso dia a dia, em nossa reconstrução cotidiana de nossos laços sociais, em nossa identidade histórica. Ver: **ORLANDI**, Eni P. *Discurso Fundador. (A Formação do País e a Construção da Identidade Nacional)*. Campinas, São Paulo: Pontes, 1993, pp.12-13.

<sup>4</sup> Entendemos trajetória a partir da definição de Gilberto Velho quando a defini como sendo uma experiência social de um indivíduo que tem um poder explicativo, mas deve ser dimensionada e relativizada com a tentativa de perceber o que possibilitou essa trajetória e não outra. **VELHO**, Gilberto. *Individualismo e Cultura. Notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987, p.106.

<sup>5</sup> **RANGEL**, Jorge da S. *O Moderno Dom Quixote: A Trajetória Intelectual do Educador Fernando Tude de Souza no Campo Educacional nas Décadas de 30 a 50*. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF). Dissertação de Mestrado, 1998.

Serviço de Radiodifusão Educativa do então Ministério de Educação e Saúde Pública, nos anos 40 e 50, inspirado no projeto de educação pelo rádio roquetiano.

O nosso interesse em estudar como se <sup>5</sup>forjou o discurso fundador da nacionalidade e da civilização via a construção do projeto de Edgard Roquete-Pinto deu-se pela obra de fôlego que o educador Fernando Tude de Souza buscou objetivar a frente da direção do Serviço de Radiodifusão Educativa e a sua pertinente vinculação a uma plêide de intelectuais polivalentes que buscavam autonomizar o campo pedagógico brasileiro. A filiação intelectual de Fernando Tude de Souza a Edgard Roquette-Pinto pontuou a atuação do primeiro na construção de campos de possibilidades de efetivação de um discurso político e de uma prática cultural que enxergavam no rádio um poderoso veículo de canalização de forças na defesa da expansão do ensino e da instrução públicas.

As categorias de “nacionalidade” e de “civilização” aparecem nos discursos dos intelectuais educadores, particularmente, em Edgard Roquette-Pinto, como idéias-força de um discurso-ação<sup>6</sup> que teve como interesse essencial a definição de um projeto de Brasil

“moderno” não só em relação às estruturas tradicionais de poder, como também às formas de organização da burocracia do Estado.

A perspectiva de pensar a trajetória e a experiência de geração de Edgard Roquette-Pinto pode ser articulada ao campo de possibilidades que propiciou a construção de sua identidade de intelectual educador e a escolha da educação como campo e lugar férteis de elaboração de um projeto social voltado para a escolarização de grande parcela da população brasileira.

No contexto histórico das décadas de 20 e 40 do século passado, a educação aparece na história social do país como uma possibilidade de interpretação e de formação capaz de

---

<sup>6</sup> Ver em Orlandi, a relação entre discurso, imaginário social e conhecimento. Orlandi define discurso como efeito do sentido entre discurso entre locutores. O que nos leva a considerar a partir desta definição a existência de um campo disciplinar que trata da linguagem em seu funcionamento, “ou seja, se pensamos o discurso como efeito a linguagem de uma maneira muito particular: aquela que implica considerá-la necessariamente em relação à constituição dos sujeitos e à produção de sentidos”. **ORLANDI**, Eni P. Discurso, Imaginário e Conhecimento. In: Revista em Aberto. Brasília, ano 14, nº 61, Jan/Mar, 1994, p.53.

simbolizar a mudança estrutural e organizacional da sociedade<sup>7</sup>, sendo marcada pela formação de uma *intelligentsia*<sup>8</sup> nacional, formada de intelectuais de diferentes áreas do conhecimento, em particular, a medicina, o direito e a engenharia, voltados para a fundamentação do campo educacional brasileiro.

Segundo Mariza Corrêa, estes cientistas sociais longe de formarem um grupo homogêneo de intelectuais que lutavam pela implementação do progresso científico no país estavam vinculados por laços políticos, de parentesco, regionais, profissionais e outros a interesses muitas vezes antagônicos entre si, os mais diferentes possíveis.<sup>9</sup> Nesse sentido, os cientistas sociais afinados com o discurso de modernidade buscaram conduzir seus projetos teóricos e práticos de interpretação do Brasil e de seu povo através de suas presenças nas burocracias do Estado e fora dele, nas diversas organizações da sociedade civil.

Planejadores e criadores, os intelectuais educadores não se limitaram ao exercício de suas funções acadêmicas, foram militantes de círculos de difusão de saberes, de associações

científicas, tendo por vocação política a tarefa de arrancar o país do “atraso” cultural e social em que se encontrava. Esta atitude nova vislumbrava reconhecer a necessidade de se redescobrir e valorizar tudo o que era brasileiro, como também refundar novos princípios de organização da sociedade pelas reformas no ensino, pelo desenvolvimento das forças produtivas, pela urbanização acelerada, por tudo aquilo que poderia representar e expressar um movimento de criação de novas instituições modernas, teorizadas por projetos de sociedade. Como nos faz ver Luciano Martins, esses intelectuais atribuíam-se o papel de demiurgos, civilizadores da nação.<sup>10</sup> Em verdade, Roquette-Pinto buscou institucinalizar as instituições de pesquisa e de ensino no país, bem como aprofundou teoricamente seus estudos

---

<sup>7</sup> Segundo Antônio Cândido, os intelectuais comprometidos com a educação buscaram pensá-la para além de um setor da cultura brasileira, mas como coroamento e ângulo privilegiado para compreender a cultura de seu país. Ver. CÂNDIDO, Antônio. Um Reformador. In: Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. São Paulo, n.37, pp.12-13, 1994.

<sup>8</sup> MARTINS, Luciano. A Gênese de Uma *Intelligentsia*. Os Intelectuais e a Política no Brasil. 1920 a 1940. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo, n.4, vol.2, jun.1987.

<sup>9</sup> CORRÊA, Mariza. As Ilusões da Liberdade: A Escola Nina Rodrigues & A Antropologia no Brasil. São Paulo: FFCLCH/USP, Depto. de Ciências Sociais, 1982. Tese de Doutorado.

<sup>10</sup> MARTINS, Luciano. Op.Cit, pp. 73-74.

sobre a natureza cultural do Brasil e dos brasileiros através do estudo etnográfico das manifestações étnicas, populares, folclóricas, artísticas e estéticas era possível, elaborando não só um diagnóstico da realidade social brasileira, como também agir para transformá-lo no plano das mudanças institucionais.

O pensamento roquettiano que fomentou o surgimento do rádio educativo tendo como princípio básico equacionar os problemas nacionais de saúde, de educação, de comunicação por meio de um instrumento considerado socialmente eficaz na medida em que era capaz de promover, progressivamente, a integração nacional e reelaborar novas bases para a formação da identidade nacional e garantir o ingresso do país na modernidade e na ordem urbana e industrial, enfim, ao mundo da racionalidade.

Recordando Pécaut, os intelectuais dos anos 20-40 mostraram-se preocupados sobretudo com duas ordens de questões que consideravam cruciais: o problema da identidade nacional e das instituições.

*Na sua perspectiva, já existia uma identidade nacional latente, confirmada pelas maneiras de ser, pelas solidariedades profundas e pelo folclore. Isto não bastava, porém, para que se pudesse considerar o povo brasileiro politicamente constituído. Apenas instituições adaptadas à “realidade” permitiriam que se alcançasse esse nível. Convinha, portanto, eliminar as instituições da República que, embora professando um liberalismo inspirado na ilusão de atingir a modernidade por imitações de modelos estrangeiros, opunham obstáculos à afirmação nacional. “Organizar” a nação,*

*esta é a tarefa urgente, uma tarefa que cabe às elites. Dela os intelectuais têm ainda mais motivos para participar, na medida em que constitui um fato indissolúvelmente cultural e político: forjar um povo também é traçar uma cultura capaz de assegurar a sua unidade.<sup>11</sup>*

---

<sup>11</sup> PÉCAUT, Daniel. Os Intelectuais e a Política no Brasil. Entre o Povo e a Nação. São Paulo: Editora Ática, 1990. pp. 14-15.

No pensamento roquettiano, os conceitos de cultura e civilização passavam a integrar a ordem do dia da modernidade. O mundo civilizado era mais que um espelho de narciso, era uma possibilidade concreta, real, em que se edificaria a obra de reconstrução nacional, onde o rádio educativo foi concebido como um veículo cultural capaz de interiorizar o ensino.

O rádio educativo seria o ativador dos sentidos da nacionalidade e da civilização moderna, sendo um meio auxiliar da educação, superando imensas distâncias territoriais, ajudando, enfim, a institucionalizar as instituições da sociedade civil e do Estado e articulando o binômio Povo-Nação. Interpretar a sociedade e planejar o futuro seriam os pressupostos básicos do discurso de fundar uma nova sociedade pautada na ordem liberal democrática. O rádio educativo deveria ser compreendido como um projeto orgânico entre o Estado e a sociedade.

O encantamento de Edgard Roquette-Pinto com o rádio poderia ser pensado enquanto um envolvimento intelectual que implicava não só num esforço de teorização sobre o discurso científico gerado pela ciência da época, como também um investimento de cunho individual em tornar o discurso pensado em ação transformadora. A fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 20 de abril de 1923, assinalou a materialização de um projeto reformador que se pretendia moderno e inovador.

Edgard Roquette-Pinto enxergava através de seu nacionalismo militante a educação como um instrumento de salvação nacional capaz de moldar o povo e constituir a nação a partir da compreensão da cultura, da arte e da história. O pensamento roquettiano teria como matriz teórica a busca da reflexão sobre o papel que caberia a educação, particularmente, ao rádio educativo enquanto veículo de difusão e integração de novos valores sociais baseados no liberalismo, na defesa intransigente do “mundo das oportunidades” e da tarefa imputada ao rádio educativo de levar luz às trevas. Outorgando-se a tarefa missionária e iluminista de salvar o país através da educação radiofônica, os cientistas sociais, em particular, Edgard

Roquette-Pinto guiou sua atuação intelectual e política em direção a construção de uma visão científicista da nação enquanto lugar da identidade, da civilidade e da cultura. O projeto de educação pelo rádio a que Edgard Roquette-Pinto filiou-se tinha como procura reconhecer no valor da ciência, da literatura e da arte as chaves interpretativas das adversidades culturais, políticas e sociais do país. Nesse sentido, o projeto roquettiano de

educação pelo rádio repousava na missão de recuperar as vozes perdidas do homem do sertão e do agreste, promovendo não só um trabalho de conversão de almas e espíritos em favor da idéia do progresso civilizatório, como também e, sobretudo, a defesa do território nacional. A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro nasceu sob o signo da ciência, tendo finalidade quase exclusiva desenvolver atividades científicas, técnicas, artísticas e de educação popular, não se envolvendo jamais em nenhum assunto de natureza profissional, industrial, comercial e política.

Segundo Bomeny, a ciência moderna funcionou como uma bússula, apontando os caminhos para o progresso da sociedade industrial.<sup>12</sup> A ciência - como nos assinala Bomeny - forneceria os argumentos centrais da legitimidade tanto da crítica aos padrões convencionais, quanto da eleição de políticas e de novos procedimentos de organização do Estado e da nação.<sup>13</sup>

Edgard Roquette-Pinto dedicou boa parte de seu investimento intelectual em estudar etnograficamente e antropologicamente o país em suas potencialidades étnicas e culturais, procurando mostrar o país a si próprio<sup>14</sup>, valendo-se de estudos antropogeográficos que visavam correlacionar fatos históricos da história laudatória de um “povo laborioso” e “manso” com as características geográficas de sua região. Nos estudos antropogeográficos

que realizou, buscou conferir uma certa uniformização da cultura nacional a partir do reconhecimento das diferenças culturais e étnicas do povo brasileiro, onde a miscigenação das raças seria diluída em nome de uma alma coletiva. A nacionalidade seria a unificação

---

<sup>12</sup> **BOMENY**, Helena. Novos Talentos, Vícios Antigos: os renovadores e a política educacional. In: Estudos Históricos. Os anos 20. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, nº.11, Jan-Jun, 1993, p.25.

<sup>13</sup> **Ibidem.**, p.27.

<sup>14</sup> Perito do Serviço Médico Legal, desde de 1928, médico da “Sala do Banco”, na Santa Casa de Misericórdia da Bahia, Edgard Roquette-Pinto conviveu por oito anos a fio com a miséria da população desassistida de Salvador, onde a fragmentação de sua experiência cotidiana com as chamadas classes populares, impulsionou-o de maneira decisiva a negociar a realidade a sua volta, fazendo-o confrontar-se com as diversas realidades do país. Nesse sentido, acrescentaria E. Roquette-Pinto: *Não exagero, nem invento. Repito apenas o que se vê nas classes populares da capital. Diariamente sofro o atrito do meu pobre povo. É nesse contato que angario os meus elementos de estudo. E nem quero me valer de documentos colhidos no interior do país.* **ROQUETTE-PINTO**, Edgard. Seixos Rolados. op.cit., pp.57-58.

destas diferenças étnias, fazendo desaparecer o preconceito racial, nacionalizando portugueses, italianos, alemães e japoneses.<sup>15</sup>

Para Edgard Roquette-Pinto era preciso radiografar o Brasil, conhecê-lo em suas particularidades geográficas e culturais, recuperando a vocação pública do país para diagnosticar seus males sociais.

*Esponaneamente, porém, o Brasil está sendo um imenso laboratório de antropologia; e os casos de herança Mendeliana que pessoalmente tenho observado nas famílias populares, aqui são já numerosos e documentados. Mostram que, mesmo sem intervenção de outro elemento branco, o cruzamento de mestiços fornece prole branca, que a antropologia é incapaz de separar de tipos europeus. Todavia, não o esqueçamos, por amor ao preconceito disfarçado ou manifesto, que o problema nacional não é transformar os mestiços do Brasil em gente branca. O nosso problema é a educação dos que se acham, claros ou escuros.<sup>16</sup>*

Com esse tipo de abordagem, Edgard Roquette-Pinto procurou redimensionar seus estudos e suas pesquisas, levando em consideração o papel radiofônico, o caráter de obra singular de educação e de instrução pública, onde pelas ondas sonoras procuravam chegar diariamente aos lares do país, conferências, história do Brasil, higiene, conselhos úteis à agricultura, notícias cambiais e comerciais, notas de ciência. O projeto de radiodifusão educativa contemplaria um sentido prático de tomada de posição na luta contra o analfabetismo vigente na sociedade brasileira.

## **BIBLIOGRAFIA**

**BOURDIEU, Pierre.**(1990). Coisas Ditas. São Paulo: Brasiliense.

---

<sup>15</sup> Ibidem., pp. 78-79.

<sup>16</sup> **ROQUETTE-PINTO, Edgard.** Ensaio de Antropologia Brasileira. São Paulo: Editora Nacional, Brasília/UNB, 1982, p.9.

**CAMPOS**, André Luís Vieira de.(1986). A República do Pica-Pau Amarelo:uma Leitura de Monteiro Lobato. São Paulo: Martins Fontes.

**CÂNDIDO**, Antonio.(1990). A Interpretação. Rio de Janeiro: Imago.

**CORRÊA**, Mariza. (1986). As Ilusões da Liberdade. A Escola de Nina Rodrigues e a Antropologia no Brasil. São Paulo, Tese de Doutorado, FFLCH/USP.

**DÂNGELO**, Newton. (1994). Escolas sem Professores: O Rádio Educativo nas Décadas de 1920/1940. São Paulo, Dissertação de Mestrado, PUC-SP.

**LIMA**, Luiz Costa. ( 1997). Terra Ignota. A Construção de Os Sertões. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

**LOPES**, Saint-Claire. ( 1970). Rádiodifusão Hoje. Rio de Janeiro: Editora Temário.

**NUNES**, Benedito. (1988). O Tempo da Narrativa. São Paulo: Ática, 1988.

**ORLANDI**, Eni P. (1993).O Discurso Fundador. A Formação do País e a Construção da Identidade Nacional. São Paulo: Editora Pontes.

**PINHO**, Péricles Madureira de.(1960). São Assim os Baianos. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura.

**PÉCAUT**, Daniel.(1990). Os Intelectuais e a Política no Brasil. Entre o Povo e a Nação. São Paulo: Editora Ática.

**RIBAS**, João Baptista Cintra. O Brasil é dos Brasileiros. Medicina, Antropologia e Educação na Figura de Roquette-Pinto. São Paulo, s/d, Dissertação de Mestrado, IFLCH/Unicamp.

**ROQUETTE-PINTO**, Edgard. (1982). Ensaio de Antropologia Brasileira. São Paulo: Editora Nacional, Brasília/UNB, 1982.

12

\_\_\_\_\_. (1927). Seixos Rolados. ( Estudos Brasileiros). Rio de Janeiro: Editora Mendonça, Machado & C.

**SALGADO**, Álvaro. (1946). A Radiodifusão Educativa no Brasil. (Notas). Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Saúde.

**SCHWARTZMAN**, Simon et alli.(1984). Tempos de Capanema. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.

